

“DEFICIT DE ATENÇÃO”: DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Roberta da Silva Cavalheiro Cardoso¹; Algacir José Rigon²; Tatiana Platzer do Amaral³

Concluinte do curso de Pedagogia; e-mail: robertacavalheiro@ig.com.br.com¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ajrigon@gmail.com.br²
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatiana@umc.br³

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Atenção voluntária; Déficit de atenção; Luria; Processo de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa voltou-se para o tema desenvolvimento psíquico e da aprendizagem escolar, enfocando a questão da atenção voluntária, mais especificamente o que tem sido denominado como um problema de aprendizagem que é o “déficit de atenção”. Considerando-se a urgência de novas referências de entendimento do que tem sido chamado déficit de atenção, para além de diagnósticos subjetivos que recaem sobre as crianças a responsabilidade de suas próprias dificuldades sem que haja qualquer expectativa de superação da mesma.

Para tanto o referencial teórico adotado é o da psicologia histórico-cultural, desenvolvida no início do século XX por Vigotski, Leontiev e Luria. Surgiu em um momento da psicologia europeia em que havia uma dicotomia entre psicólogos naturalistas e fenomenólogos e a proposta tinha por base a superação dessas concepções e formação de uma psicologia geral. Tomou-se enquanto objetivo a explicação de como processos naturais, como a maturação física, conectam-se com processos culturais, produzindo as funções psicológicas complexas. Assim, a compreensão do desenvolvimento humano exigiria a consideração de níveis distintos de análise: o histórico (sociogênese); o evolutivo (filogênese); o individual (ontogênese); e, por fim, o nível da microgênese, onde se considera cada fenômeno psicológico como detentor de trajetória própria. (HAZIN et al, 2010).

OBJETIVOS

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar nas teses da Escola de Vigotski, em especial, Luria, a questão do déficit de atenção e quais as suas implicações na aprendizagem e como objetivos específicos: Compreender o processo de formação da atenção voluntária, os desvios de formação da atenção voluntária e como ocorre a apropriação do conhecimento pelas crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma investigação teórica e crítica. É uma pesquisa bibliográfica, permanecendo no âmbito da leitura para exposição crítica do tema. Uma questão metodológica importante é a de tomar como referencial teórico as explicitações de Luria e Vigotski sobre a psicologia histórico-cultural e das ideias de Luria acerca das funções psicológicas humanas complexas, como parâmetro para analisar o problema da Hiperatividade e o “Déficit de Atenção”.

RESULTADOS /DISCUSSÃO

O processo de formação da atenção voluntária e seus desvios

Desde os primeiros meses do desenvolvimento da criança podem-se observar as características da atenção elementar, involuntária, que é atraída pelos estímulos mais poderosos ou biologicamente significativos. Essas características consistem em voltar os olhos e a cabeça em direção a esse estímulo, parar todas as formas irrelevantes de atividade e apresentar um conjunto de respostas respiratórias, cardiovasculares e psicogalvânicas chamado de “*reflexo de orientação*”. Os indicadores dessa reação de orientação manifestam-se assim que o estímulo é alterado (por exemplo, aumento ou decréscimo de intensidade) e se extinguem gradualmente se o mesmo estímulo continuar a ser repetido várias vezes com o desenvolvimento da *habituação*. A reação de orientação pode ser de caráter altamente seletivo, criando a base para o comportamento organizado, direcional e seletivo.

A forma complexa de atenção voluntária, manifestada como a capacidade da pessoa de verificar o seu próprio comportamento surge destas reações de orientação elementares, de acordo com o que foi proposto por Vigotski: ao contrário das reações de orientação elementares, a atenção voluntária não é de origem biológica, mas um ato social, um produto de formas de atividade criadas na criança durante as suas relações com os adultos, na organização da complexa regulação da atividade mental seletiva. A direção da atenção por meio da comunicação social, palavras ou gestos, marca um estágio importante no desenvolvimento da organização social da atenção e posteriormente dará origem à atenção voluntária. (LURIA, 1981).

A formação da atenção voluntária é um processo longo e a criança só adquire uma forma estável de comportamento seletivo subordinado à fala audível do adulto e à sua própria fala interior na idade escolar. Na época em que a criança vai para a escola, as formas de comportamento seletivo organizadas com a participação da fala podem ter-se desenvolvido a tal ponto que são capazes de alterar significativamente o curso do movimento e das ações bem como a organização de processos sensoriais.

A atividade humana, caracterizada pelo trabalho social, é entendida como um primeiro fator criador de novas formas de comportamento. Embora o aparelho biológico do homem não tivesse sofrido alterações, a atividade humana confere mudanças cruciais em sua forma de compreender o mundo e de se relacionar (Luria, 1986). A forma de organização da vida material, as relações familiares, os estímulos da sociedade capitalista (internet, games, televisão) por meio de cenas virtuais, transformam o comportamento humano.

Considerando-se esta perspectiva, quaisquer problemas individuais, orgânicos, afetivos ou cognitivos estudados pela Psicologia devem ser analisados à luz de sua produção social, dito de outra forma, como engendrados a partir das relações sociais de produção numa dada sociedade.

O processo de apropriação do conhecimento pelas crianças e a aprendizagem escolar

Segundo Luria (1992), a atenção voluntária é desenvolvida pela criança por meio da mediação realizada pelo adulto, que insere a criança em atividades de acordo com o meio social e cultural da qual ela faz parte, modelando seu comportamento. A linguagem, as ações e os gestos dos adultos é que nomeiam e indicam as tarefas que as crianças devem cumprir, sendo que a criança, desde pequena, é subordinada aos comandos e indicações solicitadas pelos adultos. Esse processo é o primeiro estágio da formação da atenção voluntária. Porém, a partir dos 2 anos de idade, quando começa a caminhar, a criança pode pegar os objetos e executar ações com eles. Sua atenção, nesse momento, é voltada para os objetos contidos em suas atividades.

Ao aprender a falar, ela própria passa a indicar e nomear os objetos transformando totalmente a orientação de sua atenção sendo capaz de deslocar com autonomia a sua atenção, indicando o objeto com um gesto ou nomeando-o com a palavra correspondente. Ao emitir para si comandos verbais para dirigir sua ação, a criança assume o papel de quem a educa, repetindo as diretivas que foram internalizadas na exteriorização de seu discurso. A psicologia tradicional explica o controle voluntário do comportamento humano como um ato de vontade, enquanto a psicologia histórico-cultural diz que o próprio surgimento da vontade requer uma explicação (Vygotsky, Luria, 1996). Sua origem não estaria no organismo, nem na influência direta da experiência pregressa, mas na história social do homem.

Pode-se dizer que cada ação isolada do comportamento se forma na criança com a participação da linguagem, que sistematiza a experiência anterior e dirige o comportamento ativo. (Luria, 1992, p.94). O controle voluntário do comportamento é gerado mediante a apropriação pela criança dos instrumentos culturais acumulados nos conhecimentos, na linguagem e nos comportamentos produzidos pela humanidade ao longo do tempo. Ao fazer uso de meios indiretos, como instrumentos e signos, a criança adquire as habilidades culturais necessárias, ela desenvolve a capacidade de controlar seus impulsos e necessidades e de retardar as reações imediatas a estímulos exteriores, e dá os primeiros passos na transição para o comportamento intelectual complexo (Vygotsky, Luria, 1996).

O desenvolvimento começa, portanto, com o uso das funções mais primitivas, de caráter involuntário. Posteriormente, a criança passa por uma fase de treinamento, e o que era um processo natural se converte em processo cultural, mediante uma série de dispositivos externos. Por fim, esses dispositivos são abandonados e o indivíduo começa a utilizar os próprios processos neuropsicológicos como técnicas para alcançar determinados fins (Vygotsky, Luria, 1996). Assim, para a psicologia histórico-cultural, o fator biológico determina as reações inatas do indivíduo e é sobre essa base que se constitui todo o sistema de reações adquiridas. Leontiev (1978) mostra que a criança inicia sua vida em um mundo repleto de objetos criados pelas gerações anteriores, e é a apropriação do conhecimento acumulado, condensado nesses objetos, que garante a ela o desenvolvimento das aptidões especificamente humanas.

CONCLUSÃO

A atenção voluntária é um ato social, um produto da relação da criança com o adulto. É possível compreender que a regulação da conduta, tanto da atenção como da vontade, é o resultado da apropriação e internalização pelo indivíduo daquilo que foi produzido pela humanidade ao longo da história. O processo de apropriação do conhecimento ocorre por meio da mediação realizada pelo adulto que, insere a criança em atividades de acordo com o meio social e a cultura da qual ela faz parte. As ações e os gestos dos adultos são o primeiro estágio da formação da atenção voluntária. A linguagem interfere decisivamente no desenvolvimento intelectual da criança, regulando a ação da criança sendo o adulto o modelo de planejamento das ações da criança.

Percebe-se que a escola tem encontrado dificuldade em lidar com o desinteresse do aluno e o problema se agrava diante condições complexas e contraditórias para o exercício do magistério. Sobre a formação do professor percebe-se que as teorias explicativas de fenômenos escolares, baseadas no senso comum ou na pseudo-ciência, acabam seduzindo na falsa expectativa de compreensão da própria complexidade dos processos de ensino e aprendizagem. Há a necessidade de apropriação de uma base teórico-metodológica que permita o desenvolvimento de saberes e aptidões que constituem a especificidade do seu trabalho fazendo com que o mesmo não justifique a

incompetência da escola culpabilizando o aluno. É urgente a clareza dos profissionais da educação das possibilidades de intervenção e contribuição, dada pelo desempenho docente, na formação dos educandos.

Como forma de ruptura e novas possibilidades de entendimento a psicologia histórico-cultural, entende que os transtornos mentais e comportamentais são produtos da relação social em que o indivíduo está inserido, ou seja, o comportamento humano não pode ser entendido a margem da sociedade que o produz. Fortalecendo o compromisso com uma escola democrática, finaliza-se afirmando que o “déficit de atenção” é um fenômeno produzido a partir das condições objetivas da sociedade e da escola atual e seu, verdadeiro, entendimento está para além de aspectos neurobiológicos, como maturacional e hereditariedade.

Com urgência é necessário aprofundar as pesquisas científicas sobre a temática para que se resgatar a infância como um momento do desenvolvimento humano, sem uma perspectiva patologizante que justifique a descrença na possibilidade do aprender na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARES, C. A. L., MOYSÉS, M. A. A., RIBEIRO, M. C. F. **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

EIDT, N. M e TULESKI, S. C. **Transtorno de déficit de atenção / Hiperatividade e Psicologia Histórico – Cultural**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.139, jan./abr. 2010.

HAZIN, I. et all **Contribuições da Neuropsicologia de Alexsandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro**. Mnemosine Vol.6, nº1, 2010. (p. 88-110)

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LURIA, A. R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

_____. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Ícone, 1981.

LURIA, A.R.; TSVETKOVA, L.S. **La resolucion de problemas e suas transtornos**. Barcelona: Fontanella, 1981.

LURIA, A R.; YUDOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: O macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.